



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO IV DA QUARESMA
27 de março de 2022

Nº 27

Palavra

FESTA DA RECONCILIAÇÃO



A passagem do livro de Josué que escutamos na liturgia de hoje recorda a libertação da escravidão do Egipto e a viagem daquele país rumo à terra prometida. É como se fosse uma peregrinação na qual se passa por muitas vicissitudes, mortes, mas depois há a alegria por se ter chegado ao destino. E isto é uma parábola da vida do ser humano e das quaresmas da vida... É o tempo em que se faz uma caminhada para uma purificação e alcançar a alegria da vida com Deus e com os outros.

S. Paulo adverte-nos que a quaresma não é em primeiro lugar um tempo para práticas ascéticas! É tempo para, com decisão, aderir à Palavra de Deus. E a escuta e prática da Palavra de Deus traduz-se concretamente no exercitar da reconciliação. Por isso, sem deixar de lado a confissão dos pecados ou esquecer a sua importância, coloquemos em primeiro lugar o propósito e a prática da reconciliação (com Deus, com tudo e com todos).

A parábola maravilhosa do Filho Pródigo é exclusiva de S. Lucas, não aparece nos outros 3 evangelhos. Há quem lhe chame, também, parábola do Pai Misericordioso – o que é muito certo. Mas porque não nomeá-la «festa da reconciliação»? Não termina a história do reencontro do filho com o pai numa bela festa com abundante comida, bebida, música e dança? A parábola fala-nos dum pecado (ruptura, afastamento), mas não fica por aí; fala-nos dum arrependimento (o filho caiu em si), mas não fica por aí; fala-nos duma conversão (o filho põe-se a caminho da casa do pai), mas não fica por aí; fala-nos do perdão do pai e da confissão do filho, mas não fica por aí! A parábola conta tudo isso para culminar com uma festa e a alegria da reconciliação. E, afinal, não é isso que todos experimentamos quando nos reconciliamos com alguém?

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

UM CORAÇÃO ARREPENDIDO

Celebramos hoje o Domingo Laetare ou da alegria, mas poderia muito bem ser o Domingo da Misericórdia. O pano de fundo da liturgia da Palavra é a parábola do Filho Pródigo, como é comumente conhecida, um episódio em que a misericórdia e a alegria se abraçam na pessoa do pai e do filho.

Esta parábola surge no contexto de mais uma controvérsia com os escribas e fariseus, que murmuram contra Jesus por Este se sentar à mesa com os publicanos e pecadores. A parábola que hoje escutamos completa o tripé do capítulo das parábolas da misericórdia apresentadas por Lucas no capítulo: a parábola da ovelha perdida (e encontrada), a parábola da dracma perdida (e encontrada) e esta parábola do pai misericordioso ou do filho perdido (e encontrado). O episódio, que narra o enredo entre três personagens (o pai e dois filhos), é muito mais do que uma parábola; ele explicita, de forma alegórica e representativa, as atitudes dos seus intervenientes.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Começemos pelo filho mais novo. Neste texto, ele é o verdadeiro motor da trama narrativa. É em função do seu êxodo doméstico que a parábola gira. Poderíamos dizer que o filho mais novo, também apelidado popularmente por filho pródigo, personifica os publicanos e pecadores censurados pelos escribas e fariseus, mas acolhidos por Jesus. O enlace é verdadeiramente dramático: um filho que, desejando abandonar a casa do pai, lhe pede a herança ainda em vida. Tal pedido é provavelmente uma irracionalidade e uma inconsciência: significa, em última instância, declarar uma certidão de óbito a seu pai. A sua ambição de autonomia e emancipação sobrepôs-se à segurança que o lar oferecia; e por isso, ao invés de desfrutar do conforto que lhe garantia alguma estabilidade, preferiu exacerbar o seu instinto de autossuficiência, que o afastou daquilo que lhe conferia maior dignidade: a proximidade com o pai. É impressionante perceber nesta parábola os efeitos drásticos que as más decisões podem trazer à nossa vida. A parábola do filho pródigo pode ser uma parábola da vida da fé: quanto mais distantes de Deus e da Sua casa, mais perto estamos da infelicidade e da (auto)destruição. A distância face ao pai fá-lo perceber a privação do alimento que vive de forma pungente; e nessa privação, percebe-se desprovido da maior dignidade que tinha: a de filho. Aquela pródiga criatura, plasmada com amor, luta pela sobrevivência, quando poderia estar a usufruir dos bens, materiais e espirituais, que possuía abundantemente na casa de seu pai. A comparação que Lucas faz é monstruosa: o filho mais novo vive numa condição não só inferior aos trabalhadores que seu pai tem, mas também aos próprios porcos, que se alimentam das alfarrobas que o próprio já nem é capaz de comer.

A nostalgia do paraíso perdido é um sentimento que sempre acompanhou o ser humano na sua natureza. O filho mais novo passa de pródigo a arrependido quando se dá conta do vazio que a sua vida leva ao distanciar-se do pai. Esta sensação é o catalisador da mudança de rumo da parábola e da própria existência do filho. As lutas continuam, as inquietações e dúvidas também. Agora a sua preocupação já não é a falta de alimento, mas a reação do seu pai diante do seu desejo de regressar a casa. O filho mais novo, agora um pecador arrependido, deve superar um outro obstáculo: o de se perdoar a si mesmo, reconciliando-se com a sua história. E essa é provavelmente a luta mais difícil da sua vida. Porém, o pai não lhe dá muito tempo para pensar nisso, pois ele próprio toma a iniciativa de vir ao encontro do filho. A reação do pai é desconcertante e aparentemente despropositada. Mas é assim o amor de Deus: não se limita a ir à procura da ovelha (e do filho) perdida(o), antes faz festa e celebra com o que de melhor tem. Se é verdade que o filho viveu na carne as agruras das suas más opções, o pai perdeu parte do seu coração e da sua vida. Naquele banquete que o pai, ícone de Deus, prepara, celebra-se duas ressurreições: a do pai e a do filho mais novo.

Falta um outro elemento para compor o quadro: o filho mais velho. É a primeira vez que surge na história de forma direta, mas indiretamente já estava representado nos escribas e fariseus. Tal como estes, também o filho mais velho não compreende o motivo pelo qual o pai faz festa e come à mesma mesa com o filho mais novo: vive preso ao ritualismo arcaico que julga que a proximidade física face ao pai lhe garante um estatuto privilegiado de cumpridor zeloso dos seus deveres filiais. Mas a sua atitude de repulsa e condenação mostra o quão, de facto, o filho mais velho estava longe do pai (de Deus). Não havia compreendido que Deus prefere a misericórdia ao sacrifício, que prioriza o sentimento ao cumprimento. O final desta parábola é um final inesperado, à semelhança de uma tragédia: o aparentemente bom e cumpridor, o filho mais velho, comete um "suicídio", ao rejeitar a sua condição de filho, e dois "homicídios": rejeita a paternidade de seu pai e a fraternidade de seu irmão. Acaba por ficar só, declinando o convite a participar no banquete.

A parábola ensina-nos que Deus não dá ninguém como perdido, e que aceita misericordiosamente um coração arrependido. As portas da Sua casa continuam sempre abertas para todos aqueles que se distanciaram do Seu caminho e da Sua intimidade. Mas também nos adverte que não devemos dar por adquirido o suposto status que julgamos possuir: por vezes, os cumprimentos formais dos preceitos religiosos são apenas uma roupagem que mascara a falta de verdade e transparência interior que nos fecha aos outros e a Deus. Cabe-nos a nós perguntar: com quem me identifico nesta parábola?

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

No #EvangelhodeDomingo, (Lc 13,1-9), o Senhor nos chama à conversão. É um convite urgente, especialmente neste tempo de #Quaresma. Convertamos-nos do mal, abramo-nos à lógica do Evangelho: porque, onde reinam o amor e a fraternidade, o mal já não tem poder!

...

Deus é Pai e olha para você como o melhor dos pais: não vê os resultados que você ainda não alcançou, mas os frutos que poderá dar; não leva em conta suas faltas, mas encoraja suas possibilidades; não se detém no seu passado, mas aposta no seu futuro. #Angelus

...

Estejamos próximos a este povo atormentado e abracemo-lo com afeto, com empenho concreto e oração. E por favor, não nos acostumemos à guerra e à violência, não nos cansemos de acolher generosamente, não somente agora, mas também nas próximas semanas e meses. #Ucrânia



Renúncia Quaresmal 2022

A renúncia deste ano será destinada em parte à Diocese de Palai (Índia) a favor do seu hospital, que atende especialmente a população mais pobre; e em parte à Cáritas Diocesana de Lisboa, para apoiar as necessidades do povo ucraniano, duramente atingido pela guerra.

“Famílias a caminho da JMJ” é o tema do Encontro Mundial das Famílias

O Encontro Mundial das Famílias vai ter a JMJ “no horizonte”, anunciou a Pastoral Familiar de Lisboa. A paróquia da Vialonga, na Vigararia de Vila Franca de Xira – Azambuja, vai acolher o encerramento e as inscrições para os casais jubilares já começaram.

A Pastoral Familiar do Patriarcado de Lisboa anunciou, esta semana, o programa do X Encontro Mundial das Famílias (EMF) que, este ano, por indicação do Papa Francisco, vai acontecer em cada diocese. Entre 22 e 26 de junho, o programa vai ter presente os jovens e a Jornada Mundial da Juventude e culminará na Festa da Família, na paróquia da Vialonga.

RECOLHA SOLIDÁRIA DE BENS PARA A UCRÂNIA CATEQUESE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



BENS PARA BEBÉS, CRIANÇAS E ADULTOS
- PRODUTOS HIGIENE PESSOAL
- PRODUTOS ALIMENTARES
- SACOS DE CAMA;
COBERTORES; COLCHONETES (TAPETES YOGA);

SE CONSIGO AJUDAR UMA SÓ PESSOA A VIVER MELHOR, ISSO JÁ JUSTIFICA O DOM DA MINHA VIDA.

PAPA FRANCISCO

DE 25 MARÇO A 01 ABRIL 2022

IGREJA PAROQUIAL SÃO DOMINGOS DE BENFICA
RAUL CARAPINHA Nº1 | 1500-541 LISBOA



PARÓQUIA
S. DOMINGOS
DE BENFICA

Calendário	Dia	
Semana Diocesana da Saúde	2 a 7 de abril	
Domingo de Ramos	10 de abril, 9h e 11h	Domingo

Horário das Eucaristias...

- * 28 de março a 1 de abril, às 9h e 19h
- * 2 de abril, às 12h e 19h - Domingo V da Quaresma
- * **3 de abril, às 9h, 11h e 19h - Domingo V da Quaresma**

Informações...

- Em todos os Domingos do tempo da Quaresma, inclusive neste IV Domingo da Quaresma, dia 27 de março, rezam-se **Vésperas** às 18h15.
- Em todas as sextas-feiras da Quaresma, reza-se a **Via Sacra**, às 18h.
- Este fim de semana, dia 27 de março de 2022, entramos no **horário de verão**. À 1h mudamos o relógio para as 2h. Com o novo horário, a missa da tarde de Sábado e Domingo volta a ser às 19h, inclusive já neste fim de semana (26 e 27 de março).

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clicar aqui)

LEITURAS

27 - DOMINGO IV DA QUARESMA

Jos. 5, 9a. 10-12 / Sal. 33 (34) / 2 Cor. 5, 17-21 / Lc. 15, 1-3. 11-32 / Semana IV do Saltério

28 - 2ª Feira - Is. 65, 17-21	Sal. 29 (30)	Jo. 4, 43-54
29 - 3ª Feira - Ez. 47, 1-9. 12	Sal. 45 (46)	Jo. 5, 1-3a. 5-16
30 - 4ª Feira - Is. 49, 8-15	Sal. 144 (145)	Jo. 5, 17-30
31 - 5ª Feira - Ex. 32, 7-14	Sal. 105 (106)	Jo. 5, 31-47
1 - 6ª Feira - Sab. 2, 1a. 12-22	Sal. 33 (34)	Jo. 7, 1-2. 10. 25-30
2 - Sábado - Jer. 11, 18-20	Sal. 7	Jo. 7, 40-53

3 - DOMINGO V DA QUARESMA

Is. 43, 16-21 / Sal. 125 (126) / Filip. 3, 8-14 / Jo. 8, 1-11 / Semana I do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt